

Efeito agudo da progesterona sobre o comportamento alimentar e ansiedade em ratos machos e fêmeas

Danielly Olguins, Greice Caletti, Kelly Martins, Helena M.T. Barros, Rosane Gomez

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

O hormônio endógeno progesterona modula várias funções fisiológicas. No sistema nervoso central a progesterona e seus metabólitos interferem sobre a neurotransmissão, estando envolvidos com variações de humor. Ansiedade e alteração do comportamento alimentar podem ser observadas em mulheres, de acordo com as fases do ciclo menstrual. Não há estudos avaliando esses efeitos da progesterona em animais. Portanto nosso objetivo é estudar o efeito da administração aguda de progesterona sobre o comportamento alimentar e ansiedade em ratos machos e fêmeas. Ratos Wistar, machos (M) e fêmeas (F), previamente treinados a comer biscoitos (Nescau cereal®) foram divididos em grupos (n= 12/grupo), recebendo solução salina (S) ou progesterona (P) (10mg/kg) por via subcutânea. Logo após a administração, os animais foram colocados individualmente em gaiolas para observação do tempo de latência para a primeira mordida e consumo de biscoitos em 60 minutos. Na metade desse período foram retirados das caixas para avaliação dos comportamentos de locomoção, levantar, coçar e bolos fecais, no campo aberto, por 5 minutos. Após retornaram para as caixas de alimentação. A análise de variância (ANOVA) de 1 via mostrou que machos apresentaram menor latência para a primeira mordida ($p=0,003$) e a progesterona aumentou o consumo alimentar tanto de machos quanto de fêmeas (M-S: $6,9\pm 1,58$; M-P: $11,75\pm 1,5$; F-S: $5,6\pm 1,6$; F-P: $7,8\pm 1,6$). No campo aberto, as fêmeas apresentaram maior frequência de andar ($p < 0,001$) e levantar ($p=0,001$). A progesterona reduziu o andar ($p < 0,034$). De acordo com nossos resultados o uso agudo de progesterona aumenta o comportamento alimentar independentemente do sexo. Esse hormônio também reduz a ansiedade das fêmeas observada pela redução da locomoção. Mais estudos são necessários para avaliar se o uso crônico da progesterona reproduz esses efeitos e qual a interferência do estrogênio sobre esses comportamentos. Apoio: CNPq, CAPES